

Como seria se...

Por: João Gabriel Condé Cappio



Dizem que quando se está prestes a ver a morte, sua vida passa pelos teus olhos.

Agora estou vendo a minha.

Vivia numa vila, nos confins da Germânia.

Trabalhava no campo, lavrava a terra, tinha filhos, uma esposa...

Mas bebia demais...

Um dia bebi tanto e havia uma garota tão linda que não resisti, tive de fazer com que ela me sentisse e eu a ela...

No dia seguinte, ela já havia confessado ao padre o que fiz e começaram a me perseguir, tentou me levar a fogueira, mas eu fugi, consegui me livrar das garras daquele maldito padre e das mentiras da garota, que arranjou um casamento com um fidalgo qualquer antes de ceder sua honra a mim.

Minha ideia era sair ao mundo, me juntar aos saqueadores que moravam nas matas ao oeste.

Porém, após uma noite de luxúria, o antigo ermitão que me catequisou surgiu em meus sonhos; dizia ele:

- Rapaz, se algum dia procurar redenção a teus pecados há um só lugar neste mundo a que pode honrar o nome de Cristo e ser perdoado: a Terra Santa.

“Terás livre arbítrio para escolher que caminho deve seguir, mas as consequência de seus atos virão e , no dia do julgamento final, será perguntado: Como tu, homem de bem, usou da obra do Pai?!”

“Se contribuístes com a Santa Igreja para a obra do nosso senhor, teu Deus, de maneira que agrade-o, serás recebido em sua morada eterna; se não, pagarás por teus pegados em vida queimando pela eternidade.”

Bendito ou maldito foi aquele dia em que, motivado pelas palavras daquele ermitão, fui em direção a terra de crucificação de Jesus Cristo.

Foi um dos passos em direção a força que me matará em pouco tempo.

Em meio a jornada por terra e depois por mar, era estimulado a lutar: o ódio aos inimigos de meu Deus era enorme, superava a minha necessidade de pagar por meus pecados.

Homens entoavam cantos, andarilhos maltrapilhos gritavam, “Em nome de Cristo, morte aos infiéis!”.

Com renovada força de vontade, lutei contra os homens que diziam pertencer a um chamado Islã.

Naquele curto período, o mundo era tingido de vermelho, gritos suprimiam as vozes que nos regiam e o fio de lamina afiada sempre zunia aos meus ouvidos.

Agora refletindo, me pergunto: como um Deus podia tolerar tantas mortes em teu nome ?

Não deveria ele vir e lutar ao nosso lado?

Mas essas eram perguntas perigosas. Vi uma vez um pobre rapaz ser degolado por fazê-las, ser acusado de heresia e ter os céus fechados a sua alma.

Não me lembro por quanto tempo passei imerso nessas lutas nem o que fiz quando voltava delas. Era sempre um turbilhão de sons e discursos, agora vejo, que moldavam minhas ações.

Até que quando o haviam se passado incontáveis luas, enquanto estava num armazém de judeus, vi a face do demônio por um instante: o padre, que me perseguia, agora lutava também em nome de Cristo, sob as ordens do Papa.

E nesse instante ele gritou. Gritou e chamou por sua escolta. Proclamou as acusações contra mim e não tive chance defesa.

No caminho para o palco de execuções, eu protestei:

“Sou um soldado a serviço de Deus ! Vim a esta Terra e honrei o nome de Cristo, matei por ele e me redimi por meus pecados!”

Quando achei que nenhuma alma cristã havia ouvido meu clamor, o padre sussurrou ao meu ouvido, com seus dentes podres e roupa de fedor insuportável:

“Parabéns por ter pago por teus pecados com o sangue daqueles que matam o povo do Senhor. Agora estou lhe fazendo um favor: irás falar pessoalmente a Deus e ele sim o mandará para o reino dos céus.”

E o desgraçado riu. E riu alto.

Agora estou aqui, com esta corda que exala o desejo da multidão que me assiste de me ver morto, pendurado sem o sangue correndo por minhas veias. Com a morte iminente, agora penso:

Por que fui levado a lutar por uma mentira ?

Lutei por reis e homens poderosos demais para sentir os efeitos da fome e suarem plantando o que iram comer no jantar ou pra comprar um pedaço do paraíso ?

Arrisquei meu pescoço por algo em que nasci imerso, com poucas possibilidades de escolha ...

Ou eu dava minha vida em nome do Reino dos Céus ou queimava nas chamas do inferno por algo que nem sei se é tão maléfico assim ...

Parece que não tenho mais tempo para indagar sobre o que me levou pra esta morte de traidor.

A corda está ficando cada vez mais apertada. Fui lançado ao vazio. O mundo parece que ficou negro de uma hora pra outra. O vermelho vem a meus olhos.

Parece que essa é a última cor que verei.

Trabalho escrito por:
João Vitor Cappio Coelho
João Vitor Dias Gonçalves
Gabriel Hilario
Luiz Gustavo Caldas